

PROJETO INTEGRADOR COMO ESPAÇO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS E PROMOTOR DE MULTI/INTERDISCIPLINARIDADE¹

Marli Dallangnol Frison², Amanda Schöffel Sehn³, Brenda da Silva⁴

¹ Prática pedagógica do Componente Curricular Disciplinar de Projeto Integrador entre os cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia.

² Professora e Pesquisadora da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS.

³ Professora e Pesquisadora da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS.

⁴ Professora da Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, Ijuí-RS.

INTRODUÇÃO

Assim como o mercado de trabalho, a educação tem passado por intensas transformações científicas e tecnológicas, ao longo das últimas décadas. Somado a isso, o modo capitalista de produção e a organização social atual têm contribuído para a necessidade de maior aproximação entre teoria e prática durante o percurso acadêmico, além da consolidação do ensino por competências. Este, por sua vez, surge com o objetivo de superar o ensino tradicional e promover uma educação que instrumentalize o estudante a aplicar o conhecimento técnico nas diferentes situações e problemáticas do campo profissional (ZABALA; ARNAU, 2014).

Nesse contexto, a formação acadêmica tem se apresentado cada vez mais desafiadora, uma vez que necessita aproximar o saber científico de diversos campos do conhecimento para a resolução de demandas cotidianas complexas. Um dos recursos possíveis para o trabalho com a complexidade diz respeito à multidisciplinariedade e à interdisciplinaridade. Enquanto a primeira considera a construção do saber a partir de cada disciplina de forma isolada, a segunda é compreendida como atitude que se propõe a romper barreiras entre as disciplinas e superar o pensamento fragmentado (KOCHHANN; OMELLI; PINTO, 2007). Ambas têm se mostrado como ferramentas importantes na e para a formação acadêmica e profissional, em particular no campo da saúde, ao se considerar o sujeito como ser biopsicossocial, atravessado por determinantes e condicionantes relacionados ao meio físico (condições geográficas, água, alimentação, habitação, etc.), ao meio socioeconômico e cultural (ocupação, renda, educação, etc.), aos fatores biológicos (idade, sexo, herança genética, etc.), e a oportunidade de acesso aos serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde (BRASIL, 1990).

Por isso, a interlocução entre diferentes áreas do saber tem se tornado imprescindível para a resolução de demandas complexas, em particular, na atenção à saúde. Isso coincide com a proposta do componente curricular disciplinar (CCD) Projeto Integrador (PI), da Graduação Mais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), que tem por objetivo a mobilização dos conhecimentos estudados no módulo, tendo como princípio a integração entre teoria e prática para a produção de soluções para desafios reais.

O PI permite a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, por meio do trabalho em equipe. Além disso, possibilita a pesquisa sistematizada, o envolvimento dos professores, a adoção de escrita científica e de estratégias de apresentação oral de trabalhos em cinco semestres letivos que compõem os cursos. Nesse espaço e tempo formativos, os estudantes passam a vivenciar a inserção no campo profissional desde o início da formação, com apoio dos professores do módulo e, em particular, do componente de PI, além de contar



com o suporte de um mentor. Com isso, a inserção profissional é discutida desde o primeiro dia em sala de aula, a partir de demandas reais da comunidade, a fim de integrar o conhecimento acadêmico e científico com a experiência profissional.

A partir do exposto, este relato de experiência tem por objetivo compartilhar experiências vivenciadas a partir da integração das ações do PI do Módulo II dos cursos da saúde (turmas ofertadas em período noturno) e da psicologia da Unijuí.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:

Neste item socializamos uma experiência profissional docente que está sendo vivenciada por três professoras da Unijuí, que nesse segundo semestre de 2022, estão responsáveis pela condução do trabalho educativo, junto a três turmas de estudantes, matriculados no CCD PI, do Módulo II. Em duas delas estão matriculados estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, que trabalham com o tema gerador “Atenção à Saúde, e na outra turma, estudantes do curso de Psicologia, a partir do tema “A escuta do sujeito”.

Cabe destacar, que desde os primeiros movimentos pedagógicos institucionais relacionados ao processo de implantação da Graduação Mais da Unijuí, as ideias e pensamentos que perpassam discursos de professores e equipe diretiva da instituição fazem referência ao trabalho interdisciplinar, à relação entre teoria e prática profissional, à associação entre conhecimentos cotidianos e científicos, bem como a articulação entre diferentes cursos, condições necessárias para a proposição de soluções aos desafios/problemas reais apresentados pela comunidade externa.

Habitualmente os cursos da Unijuí desenvolvem seus PIs de modo independente de acordo com a área afim. As experiências adquiridas nesse percurso, possibilitadas pelas formações continuadas oferecidas pela Unijuí e pelas discussões e reflexões promovidas entre colegas, professores e coordenadores dos cursos, nos desafiaram a avançar nesse processo, pelo viés do trabalho educativo multidisciplinar.

Com Saviani (2005, p. 13) entendemos como trabalho educativo “o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. E, com Fazenda (1994), fortalecemos nossas ideias sobre as atitudes de um professor interdisciplinar:

reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo [...]; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Nesse sentido, enquanto professoras do PI, nos desafiamos a um trabalho conjunto, a partir de diferentes desafios apresentados por três escolas públicas estaduais, localizadas na cidade de Ijuí-RS. Cabe destacar que a complexidades dos referidos desafios foi um dos fatores que nos conduziram a um processo de trabalho educativo, colaborativo e multidisciplinar. Dentre os desafios propostos pelas escolas estão: uso do celular; sexualidade; *bullying*; falta de motivação/perspectiva; ansiedade; depressão; automutilação; drogas; cigarro eletrônico; obesidade com foco na alimentação; bons hábitos de saúde para a prevenção da Diabetes



Mellitus e da hipertensão arterial; infecções sexualmente transmissíveis; e hidratação e os seus impactos na saúde, para citar alguns. Tais temáticas relacionam-se a diferentes etapas de ensino (Ensino Fundamental – anos iniciais e finais – e Ensino Médio), assim como contemplam um grupo de pais e responsáveis (particularmente com a temática da obesidade).

A partir do reconhecimento dos desafios, as três professoras dos PIs e autoras deste trabalho, procederam a análise das demandas tomando como critérios: i) os temas geradores de ambos os módulos (Saúde e Psicologia); ii) o potencial do desafio para articular os conhecimentos dos diferentes CCDs que constituem o Módulo II; iii) o potencial do desafio para a articulação entre conhecimentos cotidianos e científicos de diferentes áreas e para o estabelecimento de relações entre teoria e prática profissional, dentre outros.

Entendendo ser possível um trabalho educativo dessa natureza, realizamos um primeiro encontro coletivo entre as professoras para discussão do trabalho. Em seguida, conduzimos uma reunião envolvendo as escolas demandantes, para alinhamento dos desafios. Como desdobramento desse encontro, cada professora organizou os grupos de trabalho no seu CCD e as respectivas temáticas a serem trabalhadas por cada grupo. Após, planejamos um momento entre as três turmas e as escolas demandantes a fim de proporcionar um espaço de debate e discussão sobre a realidade de cada escola, com o propósito de melhor compor a proposta de trabalho para as diferentes problemáticas apresentadas.

Na sexta aula, realizamos um outro momento de debate entre as turmas. Reunimos, em salas distintas, os grupos das diferentes turmas que trabalharão com a mesma temática ou temática semelhante, momento em que os estudantes tiveram a oportunidade de conversar sobre o tema de responsabilidade de cada grupo. O semestre está transcorrendo, e no planejamento do nosso trabalho colaborativo estão previstas as seguintes ações futuras: novos encontros para alinhamento das ações entre os grupos de trabalho, bem como para alinhamento final dos produtos a serem desenvolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA:

A experiência vivenciada permite-nos afirmar que o CCD Projeto Integrador se constitui em um importante espaço formativo para os estudantes e de desenvolvimento profissional para o professor. Deixa evidências que nesse percurso tanto professoras quanto estudantes parecem caminhar rumo à ressignificação de seus conhecimentos e de suas práticas profissionais, cujo foco tem como centralidade o reconhecimento do sujeito como ser biopsicossocial.

Nesse sentido, destacamos que a experiência do PI tem permitido a leitura da demanda das escolas e a elaboração de uma proposta de trabalho a partir de diferentes saberes, permitindo um entendimento integral do sujeito e do seu contexto, assemelhando-se à uma proposta de trabalho multidisciplinar que, conforme destaca Peduzzi (1998), permite uma visão ampliada e transversal sobre o mesmo indivíduo. Contudo, reconhece-se que para a construção de um trabalho interdisciplinar ainda há um longo caminho para percorrer (KOCHHANN; OMELLI; PINTO, 2007). A construção de um trabalho multi e interdisciplinar requer a aprendizagem dos conhecimentos científicos trabalhados no Módulo e outros disponibilizados para o estudante no contato com a prática profissional e no decurso da formação.

Com Sforni (2004, p. 105), entendemos a atividade de aprendizagem como “o movimento de formação do pensamento teórico, assentado na reflexão, análise e planejamento, que conduz ao desenvolvimento psíquico”, aspectos implicados na construção do PI. Nesse sentido, o PI pode ser compreendido como uma atividade de aprendizagem que requer a mobilização de diferentes conteúdos, habilidades e atitudes dos estudantes, conforme propõe o



ensino por competências (ZABALA; ARNAU, 2014). Isso implica em estudar os conceitos, elaborar estratégias de trabalho diante de demandas, além de acolher diferentes perspectivas de trabalho e dialogar com colegas de outras áreas de formação.

Esse trabalho não se coloca sem desafios tanto para os estudantes quanto para as professoras. Dentre os desafios, destacamos a organização de grande número de estudantes (aproximadamente 130 estudantes que compõem 27 grupos de trabalho), com formações distintas, para que possam dialogar sobre a mesma demanda, a organização do contato com as instituições demandantes, a ausência de espaço físico adequado para trabalho coletivo e as diferentes propostas de trabalho em relação ao mesmo desafio. Por outro lado, entendemos que esta é justamente a concepção de um ensino por competências, que defronta o estudante com diferentes ideias e conhecimentos científicos, requerendo além do saber, o saber fazer. No campo das atitudes exige um posicionamento crítico e, ao mesmo tempo, respeitoso, que requer a habilidade de resolução de conflitos, de respeito à diferença e de cooperação no coletivo, dentre outras.

Cabe salientar ainda, que, nós professoras, estamos nos conhecendo neste semestre, no contexto do PI. Desta forma, não tínhamos entendimento em relação às formas de pensar, planejar, conduzir as atividades no PI de cada uma de nós. A partir deste contato, nós professoras, assim como os estudantes, também tivemos a oportunidade de aprendizagem sobre o trabalho multi e interdisciplinar, sempre respeitando as diferenças de ideias, por intermédio de um canal aberto para o diálogo e construções conjuntas, ações que proporcionaram, e ainda estão proporcionando, reflexões fundamentais e conduzindo para o desenvolvimento de uma "consciência coletiva" sobre o trabalho a ser desenvolvido entre as 3 turmas. Desta forma, em relação ao planejamento pedagógico, por parte das docentes, podemos afirmar que trabalhar de forma articulada, multidisciplinar e/ou interdisciplinar é muito mais complexo do que o trabalho solitário. Exige mais tempo para o planejamento do ensino, requer a negociação de significados e saberes, assim como o desenvolvimento de uma consciência coletiva sobre o trabalho educativo a ser desenvolvido - condição necessária para o direcionamento do processo em sua plenitude.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As possibilidades de interação que foram e estão sendo criadas no espaço e tempo do CCD PI II, entre professoras, estudantes e instituições demandantes dos desafios, aliadas às condições estabelecidas para o desenvolvimento dos projetos de cada grupo e o trabalho educativo pensado coletivamente, com importante movimento, inserção e motivação dos sujeitos, sem dúvida leva-nos a concluir que é possível avançar nos entendimentos sobre a potencialidade formativa e de desenvolvimento profissional docente que esse espaço oportuniza.

Por outro lado, também entendemos que neste momento tem sido possível a construção de um trabalho multidisciplinar, de modo que cada área ainda se encontra muito restrita ao seu campo de atuação, produzindo uma certa fragmentação discursiva sobre a mesma temática. Ao mesmo tempo, reconhecemos que esse passo é importante para que em experiências seguintes se possa construir um trabalho interdisciplinar, levando à apropriação do campo conceitual das diferentes áreas.

Apesar das limitações, entendemos que os resultados do nosso trabalho apontam para a necessidade de o professor apropriar-se da significação e da intencionalidade do CCD PI de



forma contínua, reflexiva e coletiva. Também ilustram a importância de se considerar a articulação entre diferentes áreas de atuação dentro da proposta do ensino por competências, uma vez que essa modalidade visa responder às situações reais da comunidade. Portanto, se reconhecemos que o sujeito é complexo, a nossa abordagem às demandas que o envolve deve apontar para a mesma direção.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Protagonismo. Significação. Consciência coletiva. Diálogo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **ABC do SUS: Doutrinas e Princípios**. –Brasília: Secretaria Nacional de Assistência à Saúde, 1990. p. 8

FAZENDA, Ivani C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

PEDUZZI, Marina. **Equipe multiprofissional de saúde: a interface entre trabalho e interação**. Tese de Doutorado, Campinas: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Campinas, 1998.

KOCHHANN, A.; OMELLI, C.; PINTO, U. A. **A Prática Interdisciplinar na Formação de Professor: Uma Necessidade Paradigmática**. Colóquio da UFG (Universidade Federal de Goiás), no Encontro da UEG (Universidade Estadual de Goiás) Unidade das Laranjeiras em 2006 e atualizado em março de 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Grupo A, 2014. 9788584290178. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290178/>. Acesso em: 14 Sep 2022